



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
CAMARAGIBE- PE, BRASIL**

**ACUMULADORES DE ANIMAIS: PERFIL DOS ACUMULADORES E AS
CONSEQUÊNCIAS PARA SAÚDE PÚBLICA**

JULIANA DA SILVA CÂNDIDO

RECIFE, 2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ACUMULADORES DE ANIMAIS: PERFIL DOS ACUMULADORES E AS
CONSEQUÊNCIAS PARA SAÚDE PÚBLICA**

**Relatório de Estágio Supervisionado
Obrigatório realizado como exigência
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Medicina Veterinária sob
orientação do Prof Dr. Daniel
Friguglietti Brandespim e supervisão do
Médico Veterinário Geraldo Vieira de
Andrade Filho.**

JULIANA DA SILVA CÂNDIDO

RECIFE, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C217a Cândia, Juliana da Silva
Acumuladores de animais: perfil dos acumuladores e as consequências para saúde pública / Juliana da Silva
Cândia. - 2020.
45 f. : il.
- Orientador: Daniel Friguglietti Brandespim.
Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em
Medicina Veterinária, Recife, 2020.
1. acúmulo. 2. zoonoses. 3. saúde única. I. Brandespim, Daniel Friguglietti, orient. II. Título

CDD 636.089



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ACUMULADORES DE ANIMAIS: PERFIL DOS ACUMULADORES E AS
CONSEQUÊNCIAS PARA SAÚDE PÚBLICA**

Relatório elaborado por
JULIANA DA SILVA CÂNDIDO

Aprovado em 09/11/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. **DANIEL FRIGUGLIETTI BRANDESPIM**
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRPE

Médico Veterinário MSr. **GERALDO VIEIRA DE ANDRADE FILHO**
DIRETOR DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE – CAMARAGIBE, PE

Médico Veterinário **CLODOALDO DA SILVA BORBA**
GERENTE DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE – CAMARAGIBE, PE

DEDICATÓRIA

A minha avó e a minha mãe, por me amarem incondicionalmente, por dedicarem tantos anos de suas vidas para cuidarem, me educarem e investirem na minha formação. Amo vocês, obrigada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela resiliência a mim concedida, ao ponto de tornar possível o cumprimento dessa jornada. Sou grata por Ele ter colocado em meu caminho cada um destes que serão citados aqui nos agradecimentos.

Serei eternamente grata a minha mãe que não abriu mão dos meus sonhos e até aqui tem me ajudado, suportando todos os altos e baixos sem soltar minha mão, te amo incondicionalmente.

A Bruno meu parceiro, meu amado esposo, quem suportou todos os meus momentos de estresse, te agradeço pela compreensão em todos os fins de semana dedicado aos estudos, por vibrar com minhas conquistas, por sempre lutar ao meu lado e por me motivar quando pensei em desistir. Obrigada por existir e por poder contar com seu apoio.

Agradeço aos meus filhos Anna Júlia e Bruno Henrique, minha razão para prosseguir, mamãe ama vocês infinito, sem deixar de fora minha filha do coração Jullya Gabriella que me deu risos nas horas em que mais precisei.

Sou grata a minha querida irmã Roberta e ao meu sobrinho Caleb que mesmo estando longe, torcem pela minha felicidade e sempre me passam boas energias, saudades.

Gratidão a toda minha família que de forma direta ou indireta sempre me apoiaram e estiveram torcendo por mim.

A minha turma SV1 2014.2 que me abraçou durante esses 5 anos, me ajudando sempre que foi preciso, amo cada um de vocês. Em especial às minhas amigas Dayane Peixoto, Joana Luíza, Taciana Cássia, Hadassa Bezerra e Maria Eduarda. Com vocês ao meu lado consegui juntar forças para encarar os desafios, e tudo se tornou mais fácil. Gratidão.

Ao meu professor Orientador Daniel Brandespim, minha inspiração para seguir a carreira na Saúde Pública, um exemplo de profissional e cidadão que pensa muito além da academia. Obrigada pelos ensinamentos e pela disponibilidade.

Ao meu Supervisor Geraldo Vieira de Andrade Filho que me confiou a função de ser estagiária, agradeço por ter me acolhido tão bem e por ser tão acessível sempre que foi preciso.

Gratidão a Clodoaldo Borba por repassar tantos ensinamentos, por ter se dedicado ao meu aprendizado e crescimento profissional.

Sou grata a toda equipe da Vigilância em Saúde na qual estagiei (Direção, supervisores, agentes, técnicos) aprendi muito com vocês, os levarei em meu coração. Não poderia deixar de agradecer a Lindoaldo Almeida e a Roberval Lins que com muita paciência me ensinaram as atividades de rotina.

Por fim, agradeço a UFRPE que foi minha segunda casa durante todo esse tempo e aos docentes, pelos conselhos e ajuda durante o curso. Em especial a Gileno Xavier, meu querido professor a qual fui monitora de sua disciplina por dois anos, gratidão eterna.

EPÍGRAFE

“Mas na profissão, além de amar, tende saber. E o saber leva tempo pra acontecer.”

Rubem Alves

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Fachada da Diretoria de Vigilância em Saúde de Camaragibe-PE durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	17
FIGURA 2	Placa da Vigilância em Saúde - Camaragibe- PE durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	17
FIGURA 3	Sala da Gerência da Vigilância Ambiental em Saúde durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	18
FIGURA 4	Organograma da Vigilância Ambiental em Saúde de Camaragibe, PE.	18
FIGURA 5	Gato com esporotricose em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	20
FIGURA 6	Células leveduriformes características de agentes do complexo <i>Sporothrix schenckii</i> . Análise feita durante a realização do ESO.	21
FIGURA 7	Teste para Leishmaniose Visceral. Análise feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	21
FIGURA 8	Análise de água coletada do Sistema de Abastecimento Coletivo, feito durante o período de realização do ESO, entre 02 de março a 21 de outubro de 2020.	22
FIGURA 9	Área externa da residência de um morador que alimenta pombos em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	23
FIGURA 10	Tutora agredida por cão com transtorno comportamental em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	24
FIGURA 11	Equino debilitado devido a maus tratos por parte do tutor o caso foi constatado em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	25

FIGURA 12	Área externa da residência de um acumulador em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	26
FIGURA 13	Cadastro de um acumulador de animais em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	27
FIGURA 14	Vacinação Antirrábica em casa de acumulador em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	28
FIGURA 15	Visita feita na residência de suposta acumuladora de animais durante a realização do ESO de 03 de março a 21 de outubro de 2020.	37
FIGURA 16	Suíno encontrado na residência de suposta acumuladora de animais durante a realização do ESO de 03 de março a 21 de outubro de 2020.	38
FIGURA 17	Vacinação antirrábica de animais durante a realização do ESO de 03 de março a 21 de outubro de 2020.	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Total de atividades desenvolvidas (Número e %) na Vigilância Ambiental em Saúde durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.	19
TABELA 2	Descrição dos grupos estratégicos para vacinação antirrábica de cães e gatos 2020.	28
TABELA 3	Itens avaliados com a aplicação do questionário durante as visitas aos acumuladores de animais no período de realização do ESO.	34
TABELA 4	Resultado da pesquisa referente ao local de guarda dos animais (Número e %).	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Número de protocolos registrados no Sistema de Registro de Denúncias da Diretoria de Vigilância em Saúde de Camaragibe,PE no período de 2013 a 2020.	33
GRÁFICO 2	Resultado referente as doenças que podem ser transmitidas pelos animais segundo os entrevistados.	35
GRÁFICO 3	Resultado da pesquisa referente aos procedimentos tomados após agressão por animais.	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB -	Atenção Básica
ACS -	Agente Comunitário de Saúde
ACE -	Agente de Combate às Endemias
DVS -	Diretoria de Vigilância em Saúde
ESO -	Estágio Supervisionado Obrigatório
GAL -	Gerenciador de Ambiente Laboratorial
LABEND -	Laboratório de Endemias
SRD -	Sistema de Registro de Denúncias
SUS -	Sistema Único de Saúde
TAA -	Transtorno de Acúmulo de Animais
UBS -	Unidade Básica de Saúde
VE -	Vigilância Epidemiológica
Vigiagua -	Programa de vigilância da Qualidade da Água para consumo Humano
VAS -	Vigilância Ambiental em Saúde
VISA -	Vigilância Sanitária

RESUMO

Durante o período de 02 de março a 21 de outubro de 2020, foi cumprida a carga horária de 420 horas do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) na Diretoria de Vigilância em Saúde em Timbí, Camaragibe- PE. A estrutura da Vigilância em Saúde conta com 3 setores, sendo esses a Vigilâncias Sanitária (VISA), Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) e Vigilância Epidemiológica (VE). Na VAS são desenvolvidas diariamente inúmeras atividades, como: Controle das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya), controle de animais peçonhentos e animais sinantrópicos; controle da qualidade da água para consumo humano; prevenção, diagnóstico e tratamento para esquistossomose e controle de zoonoses, essas geralmente acompanhadas por ações de educação em saúde, com entrega de informativos e orientações quanto as medidas a serem tomadas mediante suspeita de doenças zoonóticas. Diante do exposto, objetivou-se com o ESO agregar conhecimentos e experiências através das atividades realizadas no local. Este relatório está dividido em dois capítulos, sendo que no primeiro há uma descrição das ações acompanhadas durante a rotina na VSA, e no segundo capítulo está descrito a abordagem para os casos de acúmulo de animais e sua importância na cadeia de transmissão de zoonoses bem como os resultados obtidos com a pesquisa, além de um relato de caso de Transtorno de Acumulação de Animais (TAA). O Estágio Supervisionado Obrigatório, proporciona ao aluno a experiência prática de diversas atividades que os médicos-veterinários podem desempenhar ao atuar na Saúde Pública, através disso é possível vivenciar os conhecimentos obtidos durante a graduação.

Palavras chaves: Acúmulo; zoonoses; saúde única

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1.	Introdução	16
2.	Local	16
3.	Atividades realizadas	19
3.1	Coleta e análise para Esporotricose	19
3.2	Coleta e análise para Leishmaniose Visceral	21
3.3	Coleta e análise de água para consumo humano	22
3.4	Inspeção para controle e monitoramento de pombos	22
3.5	Inspeção nos casos de animais com suspeita de raiva	23
3.6	Inspeção nos casos de agressividade por animais domésticos	23
3.7	Investigação de maus tratos	25
3.8	Acumuladores de objetos	26
3.9	Acumuladores de animais	26
4.	Vacinação antirrábica em tempos de pandemia	27
5.	Considerações	28

CAPÍTULO II

1.	Introdução	30
2.	Fundamentação teórica	30
3.	Proposta de ação junto aos acumuladores de animais	30
4.	Resultado e discussão	32
5.	Relato de caso	35
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7.	ANEXOS	39
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

CAPÍTULO 1 - Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) realizado na Diretoria de Vigilância em Saúde de Camaragibe – PE, Brasil.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, com carga horária de 420 horas destinadas exclusivamente para vivência prática na área escolhida, permitindo assim que o aluno vivencie os conteúdos acompanhados na teoria durante as aulas de graduação.

No período de 02 de março a 21 de outubro de 2020, foi realizado o Estágio supervisionado obrigatório (ESO) na Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) de Camaragibe (**Figura 1 e figura 2**). O prédio está situado no bairro de Timbí, Camaragibe - PE. O estágio foi realizado sob a orientação do professor Daniel Brandespim e a supervisão do Diretor da Vigilância em Saúde Geraldo Vieira e do Gerente da Vigilância Ambiental em Saúde, Clodoaldo Borba. Diante do exposto, objetivou-se com o ESO agregar conhecimentos e experiência com as atividades realizadas no local, gerando um relatório que descreverá as ações acompanhadas durante a rotina na VAS, destacando-se no segundo capítulo deste, os casos de acumuladores de animais.

2. Local

O estágio foi realizado na Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) do Município de Camaragibe, Pernambuco. A estrutura da DVS conta com três setores, sendo eles a Vigilância Ambiental em Saúde (VAS), a Vigilâncias Sanitária (VISA) e a Vigilância Epidemiológica (VE). A VE e a VISA ficam no térreo da Diretoria e é composta por sala da diretoria, recepção, ambiente para reuniões, copa e banheiros.

Figura 1: Fachada da Diretoria de Vigilância em Saúde, Camaragibe – PE durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

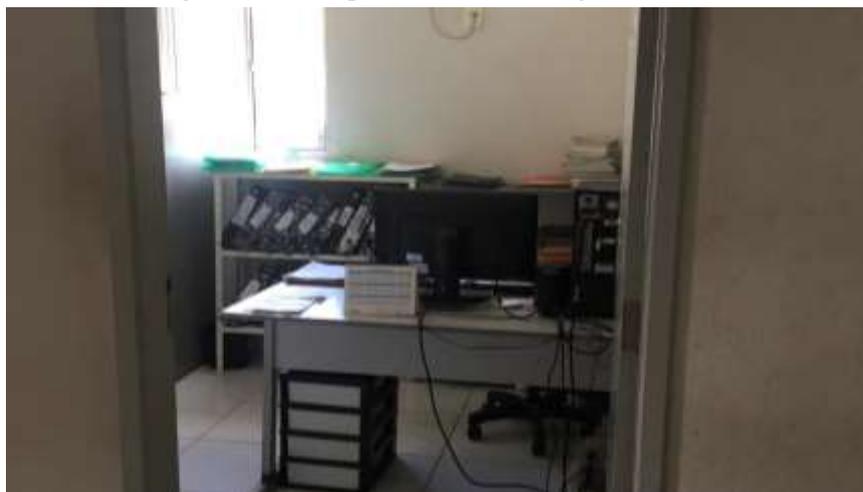
Figura 2: Placa da Gerência de Vigilância em Saúde, Camaragibe – PE durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

A Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) fica no primeiro andar da Diretoria, sendo composta pela sala da gerência, sala dos técnicos administrativos, laboratório, copa, banheiros, almoxarifado e um ambiente para reuniões (**Figura 3**).

Figura 3:Sala da Gerência da Vigilância Ambiental em Saúde- Camaragibe- PE durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Na VAS são desenvolvidas diariamente inúmeras atividades, como: Controle das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya), controle de escorpiões e animais sinantrópicos; controle da qualidade da água para consumo humano; prevenção, diagnóstico e tratamento para esquistossomose e controle de zoonoses, geralmente acompanhados por ações de educação em saúde, com entrega de informativos e orientações quanto as medidas a serem tomadas mediante suspeita de doenças zoonóticas. No organograma abaixo (**Figura 4**) podemos observar a estrutura organizacional da VAS.

Figura 4: Organograma da Vigilância Ambiental em Saúde de Camaragibe, PE.



Fonte: Vigilância Ambiental em Saúde – Camaragibe, PE.

3. Atividades realizadas

Durante o período do ESO acompanhou-se a rotina diária nos diferentes departamentos da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS). Na primeira semana foram feitas as apresentações dos funcionários e das atividades desempenhadas em cada setor.

Na segunda semana foram iniciadas as atividades na Vigilância Ambiental em Saúde (VAS), onde acompanhou-se os atendimentos de solicitações para coleta em casos suspeitos de esporotricose e leishmaniose, denúncia de maus tratos, coleta e análise de água para consumo humano, reuniões com os Agentes de Combate às Endemias (ACE), demandas referente ao controle de animais peçonhentos e sinantrópicos, denúncia de acumuladores e criatórios, vacinação antirrábica, inspeção nos casos de animais com suspeita de raiva e visitas para inspeção em casos de agressão provocada por cães que apresentam alteração comportamental e agride seu tutor. O quantitativo e o percentual de atividades de rotina realizados durante o período de estágio estão descritos na **tabela 1**.

Tabela 1: Total de atividades desenvolvidas (Número e %) na Vigilância Ambiental em Saúde durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.

Atividades	Nº	%
Inspeção nos casos de acumuladores de animais	19	34,5
Vacinação Antirrábica	11	20,0
Investigação de Maus Tratos	08	14,5
Coleta e Análise para Esporotricose	04	7,3
Coleta e Análise para Leishmaniose Visceral	03	5,4
Inspeção nos casos de agressividade por animais domésticos	03	5,4
Coleta e Análise de Água para Consumo Humano	02	3,7
Inspeção para controle e monitoramento de Pombos	02	3,7
Inspeção nos casos de animais com suspeita de Raiva	02	3,7
Inspeção nos casos de acumuladores de objetos	01	1,8
Total	55	100,0

Fonte: Arquivos da Vigilância Ambiental em Saúde Camaragibe, PE

Foram realizadas no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020 um total de 55 inspeções seguindo as normas técnicas recomendadas pelo Ministério da Saúde, sendo a maioria delas 34,5% (19/55) relacionadas ao atendimento de acumuladores de animais, seguido por vacinação antirrábica, entre outras, de acordo com os dados da tabela 1. Todos os procedimentos realizados pela VAS requerem registro para realização de cada atividade.

3.1 Coleta e Análise para Esporotricose

Os casos suspeitos para esporotricose em animais acompanhados durante a rotina (**Figura 5**), chegam na VAS de três formas: através dos ACE, por encaminhamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou através de denúncias. Mediante a solicitação a equipe técnica se desloca ao endereço objetivando colher as amostras para exames, realizar orientações quanto a manipulação do animal, esclarecer os riscos de transmissão da doença para os tutores, para outros animais e também para moradores locais.

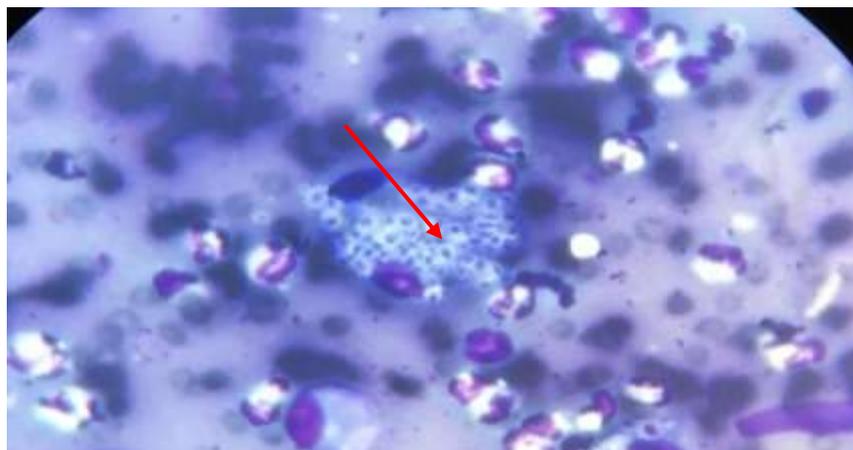
Figura 5: Gato com esporotricose em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Os exames preconizados são o citológico e a cultura micológica. No laboratório da VAS realiza-se o citológico, porém faz-se necessário a realização de contra prova, por isso envia-se amostra do material coletado para o exame citológico e de cultura para o Laboratório de Endemias (LABEND). O registro da amostra é obrigatório no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) , onde o resultado é disponibilizado posteriormente. Diante de um resultado positivo o tutor é informado e orientado quanto ao tratamento do animal. Na **figura 6** se observa um resultado positivo para esporotricose diagnosticado no laboratório da VAS. A tutora foi informada e deu início ao tratamento do gato.

Figura 6: Células leveduriformes características de agentes do complexo *Sporothrix schenckii*. Análise feita durante a realização do ESO.

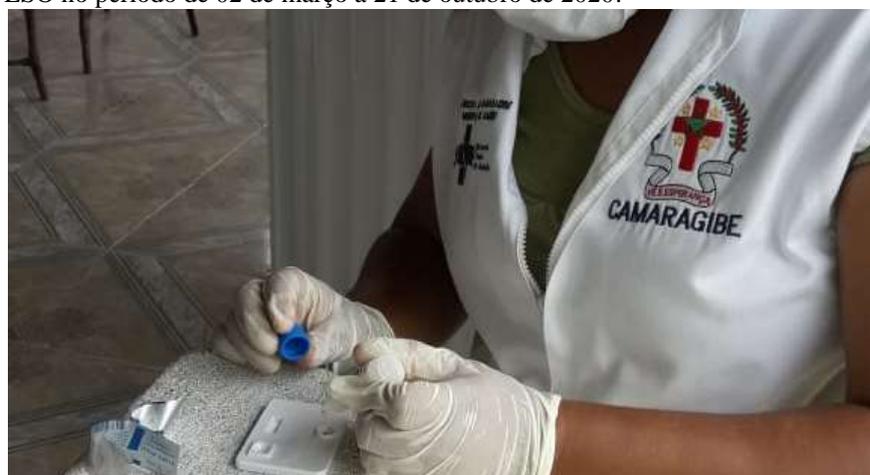


Fonte: Arquivo Pessoal.

3.2 Coleta e análise para Leishmaniose Visceral

Os casos de Leishmaniose Visceral Canina no estado de Pernambuco são relatados em alguns municípios da região metropolitana do Recife, entre eles podemos citar Itamaracá e Paulista. No entanto, durante a investigação de um caso suspeito entre os cães de um acumulador de animais, foi detectado um caso positivo de um cão em Camaragibe. Primeiramente realizou-se a testagem rápida no cão (**Figura 7**), o resultado foi positivo e o animal submetido a coleta para o exame sorológico que também apresentou resultado positivo. Ao investigar a procedência do animal a tutora diz não saber de onde veio, pois o resgate foi feito na estrada de Aldeia e no momento já era um cão adulto. Os animais são abandonados na PE- 27 e recolhidos por ela. Atualmente o cão está sendo acompanhado por uma clínica particular.

Figura 7: Teste para Leishmaniose Visceral. Análise feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Para os eventos de zoonoses, existe a troca de informações entre a VAS e a VE. Essa integração entre os setores é de grande importância para um melhor desfecho dos casos.

3.3 Coleta e análise de água para consumo humano

A vigilância da qualidade da água para consumo humano (Vigiagua) consiste no conjunto de ações adotadas continuamente para garantir que a água consumida pela população atenda ao padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente, bem como avaliar e prevenir os possíveis riscos que os sistemas e as soluções alternativas de abastecimento de água podem representar à população abastecida (BRASIL,2016). Durante a realização do ESO foram acompanhados alguns procedimentos de coleta de água nas residências para a análise microbiológica e dos parâmetros físico-químicos. O Ministério da Saúde estabelece metas de coletas anuais para verificar a qualidade da água, sendo instituído para Camaragibe a meta de 312 amostras de água analisadas anualmente. Na **figura 8** podemos observar que a amostra 04 possui uma coloração diferenciada das demais o que caracteriza um resultado positivo para coliformes totais. Na água coletada são analisados três parâmetros, tendo por objetivo atender aos requisitos do Vigiagua: pesquisa para Coliformes (microbiológico), turbidez e cloro residual livre (físico-químico) e quando as amostras de determinado local apresentam resultados insatisfatórios, a Compesa é comunicada para providências e o município continua monitorando a água na rotina.

Figura 8: Análise de água coletada do Sistema de Abastecimento Coletivo feita durante o período de realização do ESO, entre 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

3.4 Inspeção para controle e monitoramento de pombos

Durante as visitas técnicas em casos de infestação de pombos (**Figura 9**) é verificado se há ocorrência de situações de risco que interferiram na saúde humana. As fezes do pombo podem transmitir algumas zoonoses importantes como: psitacose, criptococose, histoplasmose e salmonelose. As orientações quanto às medidas de manejo ambiental visam eliminar a possibilidade de acesso e pouso no local, ressaltando sempre a importância de eliminar a oferta de alimentos para esses animais.

Figura 9: Área externa da residência de um morador que alimenta pombos em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

3.5 Inspeção nos casos de animais com suspeita de Raiva

Para os casos suspeitos de raiva em animais domiciliados, a visita técnica é realizada em caráter de urgência a fim de avaliar se o animal está sadio ou se apresenta sinais sugestivos de raiva. Quando o animal é encontrado morto, a coleta do material a ser analisado é realizada e o indivíduo que sofreu a agressão é orientado a procurar imediatamente uma UBS.

Na anamnese, perguntas como a maneira que aconteceu o acidente podem fornecer informações importantes sobre o estado de saúde do animal, juntamente com a observação de sinais clínicos como salivação abundante, dificuldade para engolir, paralisia das patas traseiras ou outras manifestações clínicas neurológicas. É importante avaliar se o acidente foi provocado ou não. O animal deve ser mantido em observação durante 10 dias devido ao período de incubação da doença e caso após esse período o animal se manter vivo e saudável

não há risco de transmissão do vírus. O Ministério da Saúde estabelece metas referente a vigilância do Programa de Controle da Raiva Animal que estabelece o percentual de 0,2% da população canina anualmente.

3.6 Inspeção nos casos de agressividade por animais domésticos

Situações como casos de agressividade animal com mordeduras aos tutores (**Figura 10**) também recebem uma atenção especial e não devem ser confundidos com casos suspeitos de raiva. Na maioria das vezes que os tutores acionam a VAS o ataque do cão está relacionado a agressividade ofensiva por dominância de espaço. Quando a agressividade não é bloqueada de forma adequada pode resultar em acidentes graves para a família ou para outro animal. As pessoas por desconhecerem o comportamento natural do cão permitem que as coisas cheguem a esse ponto a partir do momento em que recuam ao primeiro sinal de insatisfação do animal. Ao perceber isso o animal late, rosna, encara e chega a querer morder quando o tutor faz algo que ele não quer. Já os cães que sofrem abusos, desenvolvem a agressividade defensiva e essa é ainda mais perigosa, pois quando ele se sente ameaçado ataca, podendo resultar em acidentes graves. Em raros casos os eventos ocorrem porque o animal sofre com alguma doença como um distúrbio neurológico ou lesão tumoral, todavia isso também é levado em consideração no momento da avaliação.

Os tutores recebem orientações de como lidar com os animais para reduzirem o risco de acidentes, são alertados quanto à importância de atentar para o comportamento animal passando assim a compreender melhor como o cão se sente diante de alguns estímulos. O acompanhamento é feito durante algumas semanas pelo Oficial de Controle Animal da VAS e o que se espera é que após esse período o animal esteja apto para voltar a fazer parte da vida normal em família.

Figura 10: Tutora agredida por cão com transtorno comportamental em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

3.7 Investigação de maus tratos

Outra questão bastante recorrente são os casos de maus tratos. Muitas denúncias são relacionadas a animais que não estão recebendo alimento e/ou água, atendimento veterinário, abrigos inadequados, animais acorrentados, entre outros. É difícil lidar com estas queixas, pois em muitas situações o animal pode estar sofrendo mesmo que não esteja sendo submetido a abusos intencionais (CRMV-SP,2018).

Durante a inspeção avalia-se além de outros fatores que caracterizam maus tratos a salubridade do ambiente em que o animal está inserido e se há comportamento de agressividade. Geralmente estas situações ocorrem porque as pessoas não consideram a extensão das responsabilidades envolvidas antes de se tornarem tutores de um animal e por falta de conhecimento não respeitam as cinco liberdades que dizem respeito a percepção de bem-estar animal. Muitas vezes durante a inspeção encontramos um animal aparentemente sadio, com alimentação e água disponíveis, todavia deve-se considerar também entre outros fatores a saúde mental. Na **figura 11** é possível visualizar um equino bem debilitado, cujo caso ocorreu no bairro de Viana, onde um homem com transtornos mentais, que dizia ser responsável pelos animais, foi denunciado por moradores após dois eventos de morte de cavalo sob sua responsabilidade, ambos por falta de cuidados.

Figura 11: Equino debilitado devido a maus tratos por parte do tutor o caso foi constatado em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

O animal foi recolhido e encaminhado para o SOS reabilitação que fica localizado em Carpina, para se recuperar e ser submetido a doação. O caso foi acompanhado e a informação obtida foi a de que o animal já está com um novo tutor.

3.8 Inspeção nos casos de acumuladores de objetos

As inspeções nas casas dos acumuladores de objetos inanimados, tem por objetivo a busca e o combate de arboviroses, animais sinantrópicos e animais peçonhentos. Durante o atendimento das denúncias o morador é alertado quanto aos riscos que os entulhos podem trazer e então são notificados e convidados a resolverem a questão mediante um prazo estipulado previamente. Após o término do prazo a volta é realizada para verificar se o problema foi solucionado. Apenas após a remoção dos entulhos os ACE podem realizar o combate de animais sinantrópicos e escorpiões quando necessário.

A inspeção realizada no local demonstrado na **figura 12** , foi resultante de uma denúncia feita por vizinhos que se queixavam do aparecimento de escorpiões e ratos.

Figura 12: Área externa da residência de um acumulador em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

3.9 Inspeções nos casos de acumuladores de animais

Os casos de acumuladores de animais geralmente estão atrelados a maus tratos e condições precárias de higiene no local. As inspeções foram realizadas com o objetivo de

verificar a salubridade do ambiente bem como as condições de saúde dos animais e o potencial risco de transmissão de doenças para os humanos devido à alta densidade de animais. Inspeções técnicas foram realizadas para o atendimento de denúncias, onde durante a visita realizava-se o cadastro (**Figura 13**) e o repasse de informações quanto as consequências do acúmulo de animais no que diz respeito a disseminação de doenças e incomodo provocado aos vizinhos pelos ruídos e mal cheiro resultante dos dejetos dos animais. Os tutores também eram informados sobre a importância da guarda responsável e da castração desses animais para evitar a multiplicação.

Figura 13: Cadastro de um acumulador de animais em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

4. Campanha de Vacinação Antirrábica em Situação de Pandemia (cães e gatos)

A Raiva é uma virose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico, contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura. A doença apresenta letalidade de quase 100% tornando-se um grave problema de saúde pública animal.

O município de Camaragibe, desde o ano de 2005 vem realizando anualmente a campanha de vacinação antirrábica, exceto nos anos de 2015 e 2019 por cancelamento do Ministério da Saúde. Nos anos em que foram realizadas campanhas de vacinação, obtiveram-se bons resultados, e no decorrer desses anos observamos ausência de raiva canina e felina.

Devido a situação de pandemia provocada pelo COVID- 19, frente a necessidade de se manter o distanciamento social a vacinação de 2020 foi planejada de forma estratégica,

realizando cobertura vacinal por classificação de grupos da população canina e felina de acordo com a **tabela 2**. Os locais foram definidos por serem mais vulneráveis à probabilidade da circulação viral, áreas rurais e próximo a mata tratam-se do abrigo natural dos morcegos, um dos principais reservatório do vírus nesses ambientes.

Tabela 2: Descrição dos grupos estratégicos para vacinação antirrábica de cães e gatos 2020.

Grupos	Descrição	Estimativa
Grupo 1	Posto fixo com agendamento prévio	---
Grupo 2	Áreas com características rurais	2.000
Grupo 3	Áreas com limites com a mata	3.000
Grupo 4	Acumuladores de animais	1.500

Fonte: Arquivos da Vigilância Ambiental em Saúde Camaragibe, PE.

A vacinação dos cães e gatos de acumuladores cadastrados (**figura 14**) foram realizadas mediante agendamento, seguindo as recomendações sanitárias. Uma equipe composta por médico- veterinário e ACE se deslocavam da VAS até a casa do tutor para realizar as vacinas.

Figura 14: Vacinação Antirrábica em casa de acumulador em visita feita durante a realização do ESO no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

5. Considerações

O Estágio Supervisionado Obrigatório na VAS proporcionou a experiência prática de diversas atividades que os médicos-veterinários podem desempenhar ao atuar na Saúde Pública. Tais atividades possibilitaram uma vivência real que enriqueceram os conteúdos teóricos obtidos durante a graduação.

CAPÍTULO 2 – Perfil dos Acumuladores e as Consequências para Saúde Pública

RESUMO

O Transtorno de Acúmulo de Animais - TAA ainda possui poucos estudos no Brasil. As pessoas que sofrem com TAA detêm algumas características em comum como: reunião de um grande número de animais, normalmente recolhidos das ruas; apego demasiado aos animais tutelados; não atendimento às necessidades básicas de bem-estar animal, não garantindo à integridade física, atendimento médico-veterinário e acesso adequado à alimentação e higiene. Aliado a isso o acúmulo de animais resulta em graves problemas no que se refere a eventos de zoonoses, afetando não apenas o indivíduo com TAA, mas também familiares e vizinhos, visto que na maioria dos casos o acumulador sequer possui conhecimento sobre essas doenças. Este estudo objetivou a obtenção de dados que possam contribuir como parâmetros para elaboração de estratégias futuras e planejamento de ações relacionadas aos acumuladores de animais. Foi realizado o cadastro e aplicação de questionários com o intuito de obter informações quanto ao nível de conhecimento sobre as principais zoonoses, bem como as implicações relacionadas ao tema, juntamente com ações de educação em saúde através de orientações e entrega de informativos. Foram cadastrados 18 acumuladores de animais, onde a maioria 66,7% (12/18) diz ter conhecimento sobre zoonoses e 33,3% (06/18) não tinham conhecimento sobre o tema. Através dos dados obtidos foi possível perceber que o entendimento dos acumuladores sobre zoonoses é bastante reduzido o que os torna mais vulneráveis a aquisição das mesmas. É necessário o desenvolvimento de políticas públicas que visem o apoio desses casos, para que assim obtenha-se o atendimento integral da saúde desses indivíduos. Faz-se necessário a atuação conjunta do médico-veterinário com outros profissionais para que o combate às zoonoses ocorra de forma efetiva.

Palavras chaves: Acúmulo; zoonoses; saúde única

1. Introdução

A atuação nas denúncias relacionadas aos acumuladores de animais durante o Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO proporcionou à este grupo de pessoas, a possibilidade de ações educativas com o repasse de informações sobre a relação entre a saúde do homem e dos animais de companhia, abordando alguns pontos como a importância da guarda responsável e os cuidados básicos necessários para evitar possíveis doenças zoonóticas, a fim de deixá-los informados sobre questões de saúde.

2. Fundamentação teórica:

O Transtorno de Acumulação de Animais – TAA pode ser definido como o acúmulo de animais sem lhes assegurar padrões mínimos de saneamento, cuidado médico-veterinário, nutrição e espaço físico. Além disso, está presente a falta de reconhecimento das condições degradantes dos animais como fome, doença ou morte. Ocorre também a negação dos problemas decorrentes da acumulação além disso eles acreditam estarem cumprindo uma missão voltada à proteção dos animais (PATRONEK, 1999). Aliado a isso o acúmulo de animais resulta em graves problemas referentes a eventos de zoonoses, afetando não apenas o indivíduo com TAA, mas também familiares e vizinhos, visto que na maioria dos casos o acumulador sequer possui conhecimento sobre essas doenças (RODRIGUES, 2019). Conviver com muitos animais expõe as pessoas ao risco de contrair infecções por parasitos zoonóticos. Pelo menos, 60% das doenças infecciosas que afetam os seres humanos e cerca de 75% de doenças novas ou emergentes, em todo o mundo, são consideradas zoonoses (DOMINGUES,2015).

O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta entre seus princípios doutrinários a universalidade, equidade e integralidade e tem na atenção primária (APS) um papel fundamental na ordenação do cuidado e dessa forma, no processo de identificação dos acumuladores por meio dos Agentes comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) o que facilita o reconhecimento desses cidadãos em função das visitas semanais em sua microárea (BRASIL, 2017). Na maioria das vezes, em Camaragibe/PE, os acumuladores de animais são identificados através de denúncias registradas por parte dos vizinhos à Vigilância em Saúde, incomodados com latidos e mau cheiro, vindos de residências em que o morador é desprovido de condições mínimas de higiene e segurança.

O aumento na densidade de animais e as baixas condições de higiene verificada na maioria das casas de indivíduos portadores do TAA predispõe a presença de roedores aumentando o risco de doenças como a Leptospirose; o aumento de casos de esporotricose, principalmente se os animais tiverem acesso à rua ou pelo resgate de animais infectados; e problemas com ectoparasitas como as pulgas, carrapatos e ácaros (escabiose). Um trabalho intersetorial e multidisciplinar para o enfrentamento da acumulação requer o envolvimento de uma variedade de profissionais do setor público e muitas vezes do setor privado representando preocupações humanas, animais, de saúde, legais e ambientais (ABRAMSOM, 2005; DYER, 2006).

3. Proposta de Ação junto aos acumuladores de animais

3.1 Localização dos acumuladores

Foi realizado um levantamento no Sistema de Registro de Denúncias (SRD) da VAS, como também contou-se com a colaboração dos ACE e as ACS que apontaram alguns endereços de possíveis acumuladores de animais, visto que esses profissionais possuem uma maior proximidade com a população devido as visitas periódicas feitas nas residências. Houve dificuldade para agregar essas informações o que impossibilitou o cadastro de uma quantidade maior de acumuladores no período estipulado. As visitas foram realizadas pela equipe do nível central da VAS através de programações, onde se ordenavam a proximidade dos endereços visando um melhor aproveitamento nas saídas à campo.

3.2 Abordagem

Nas abordagens fazia-se o cadastro do tutor através uma ficha em que continha informações como endereço, dados pessoais, quantidade de animais por espécie, sexo e aspecto geral, anotando também as observações feitas durante a inspeção (ANEXO 1). Após o cadastro era utilizado um questionário como roteiro para coleta de informações pertinentes a forma de criação dos animais e possíveis zoonoses existentes (ANEXO 2). Foi entregue também uma cópia da LEI N° 9.605/98 que diz respeito a crimes contra o meio ambiente além de assinarem o termo de responsabilidade (ANEXO 3).

3.3 Averiguação

Na averiguação os animais eram observados de forma coletiva, avaliando-se presença de sintomas de enfermidades, alteração comportamental e o tipo de local em que estavam inseridos, se havia restrição ou não de acesso à rua. Aqueles que possuíam lesões eram identificados e registrados para possível coleta para exames. Observava-se também o aspecto do tutor quanto a higienização do ambiente, se possuía alguma lesão característica de zoonose, caso fosse visualizado, as orientações da importância em procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) eram repassadas.

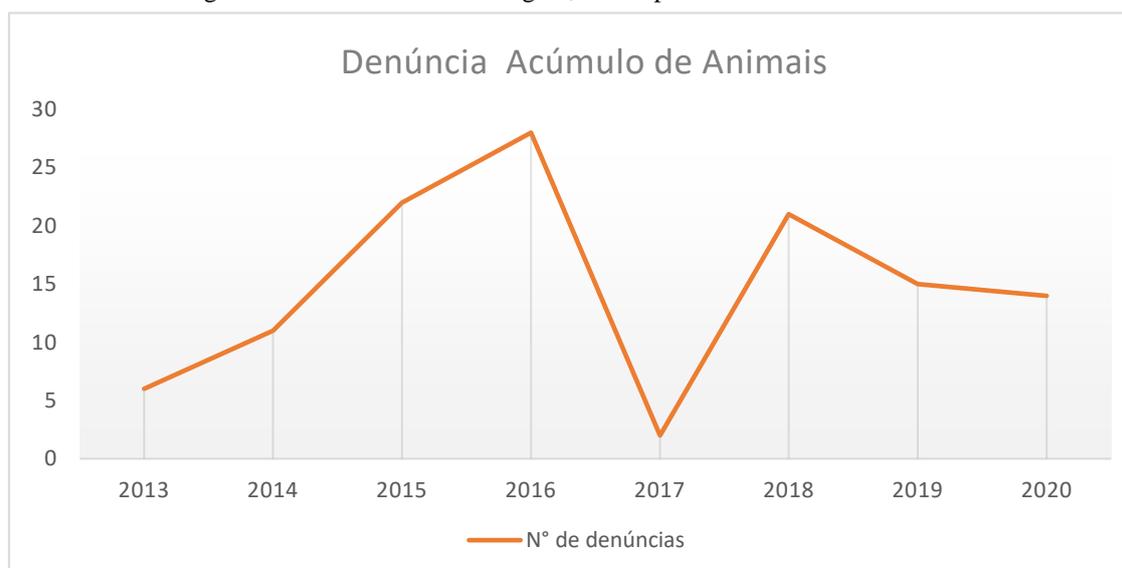
3.4 Ações

As ações implementadas foram o levantamento do quantitativo de animais para posterior aplicação da vacina antirrábica, coleta para esporotricose e/ou leishmaniose para casos suspeitos e orientações sobre a importância do conhecimento sobre as principais zoonoses diante da entrega de informativos (ANEXO 4 e ANEXO 5), como também orientações sobre como proceder diante de possíveis agressões pelos animais.

4. Resultados e discussão

Ao consultar o Sistema de Registro de Denúncias - SRD, constatou-se 143 registros referentes ao acúmulo de animais no período compreendido entre 2013 e 2020 representados no **gráfico 1**.

Gráfico 1: Número de protocolos que foram registrados no Sistema de Registro de Denúncias da Diretoria de Vigilância em Saúde de Camaragibe, PE no período de 2013 a 2020.



Fonte: Vigilância Ambiental em Saúde – Camaragibe, PE.

As denúncias estavam distribuídas entre 28 bairros de Camaragibe sendo Aldeia o bairro responsável pelo maior número de denúncias 11,1% (16/143) durante esse período. Foi verificado que 9,0% (13/143) dos endereços se repetiam, alguns no mesmo ano outros em anos diferentes. Como se pode observar o número de denúncias referente ao acúmulo de animais ocorreu em maior número entre os anos de 2015 e 2016 atingindo a marca de 28 novos registros. No ano de 2017 o quantitativo de denúncias apresentou um decréscimo devido à falta de infraestrutura. Durante o ano de 2020 até meados de outubro, foram identificados 14 novos protocolos, evidenciado a prevalência dos casos no município ao longo dos anos.

Durante as atividades do ESO, foram realizadas visitas nos ambientes denunciados para coleta de dados e avaliação do perfil dos acumuladores de animais no município de Camaragibe. Foram visitados 18 tutores de cães e gatos apontados como possíveis acumuladores de animais, no período de 02 de março a 21 de outubro de 2020. Destes apenas 5,5 % (01/18) eram do sexo masculino, sendo a faixa etária mais prevalente de adultos entre 25 a 70 anos onde 33,3% (06/18) deles afirmam estarem aposentados, 27,7% (05/18) desempregados e 39% (07/18) estão trabalhando. Quanto ao nível de escolaridade 22,2% (04/18) possuem formação em nível superior, o que indica que o fato de ter formação superior não confere um maior nível de conhecimento sobre o tema por parte do tutor.

De acordo com os dados da **tabela 3**, quando questionados sobre a forma de aquisição dos animais 72,2% (13/18) afirmaram que não recolhem mais, porém é importante se perceber que muitos deles ao responderem as questões estão se sentindo incomodados e isso pode ter sido causa de controvérsias em suas respostas.

Tabela 3: Itens avaliados com a aplicação do questionário durante as visitas aos acumuladores de animais no período de realização do ESO.

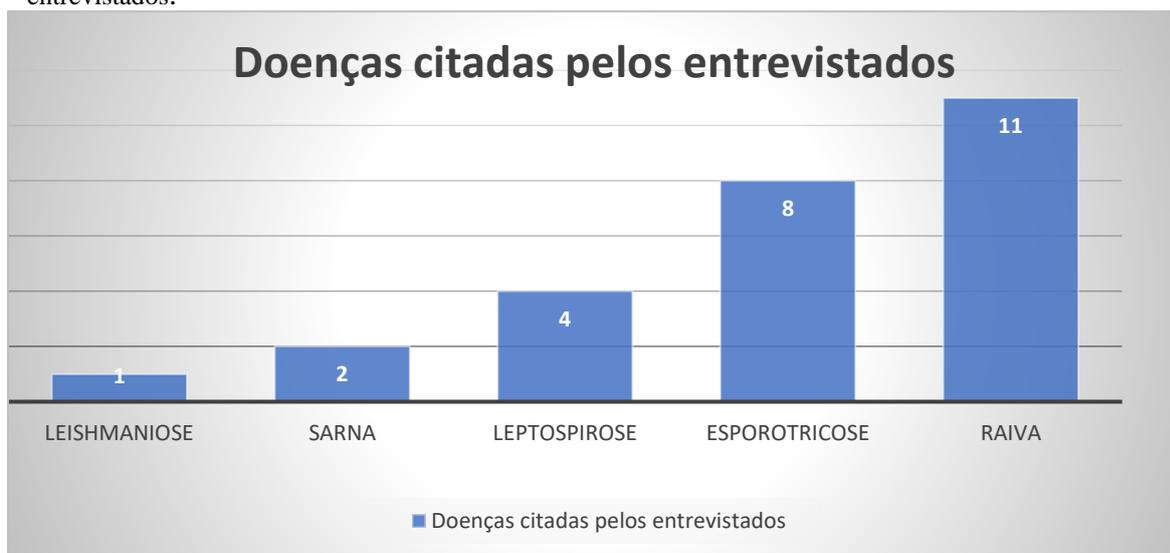
Informações	%	%
Continua acolhendo animais	27,8 (sim)	72,2 (não)
Como recolhe os animais	Demanda própria 77,8	Terceiros 22,2
Realizam doações dos animais	50,0 (sim)	50,0 (não)
Recebe ajuda financeira para manter os animais	11,1(sim)	88,9 (não)
Os animais possuem Assistência Veterinária	66,7 (sim)	33,3 (não)
Tem conhecimento sobre zoonoses	66,7 (sim)	33,3 (não)
Os animais são vacinados antirrábica	11,1 (sim)	88,9 (não)
Já foi agredido por animais	22,2 (sim)	77,8 (não)

Fonte: Arquivos da Vigilância Ambiental em Saúde de Camaragibe, PE.

No que se refere à forma de aquisição 77,8% (14/18) alegam ser por demanda própria e o restante revela receber os animais de terceiros. Com relação à ajuda financeira para manutenção apenas 11,1% (02/18) recebem algum tipo de ajuda de familiares e amigos. Apesar dos estudos apontarem como característica para o TAA um apego exagerado aos animais tutelados, 50% (09/18) dos indivíduos dizem ter a intenção de doar, todavia encontram algumas dificuldades como manter o protocolo vacinal atualizado e a vermifugação em dias. Ao se falar sobre a postura de guarda responsável, 66,7% (12/18) diz levar o animal ao veterinário apenas quando necessário. Com relação a doenças zoonóticas, 66,7% (12/18) dizem ter conhecimento sobre tais, porém 33,3% (06/18) quando convidados a citarem algumas não souberam exemplificar.

Entre as zoonoses mais citadas pelos entrevistados, a raiva, esporotricose, leptospirose, sarna e a Leishmaniose foram as mais citadas, de acordo com os dados observados no **gráfico 2**.

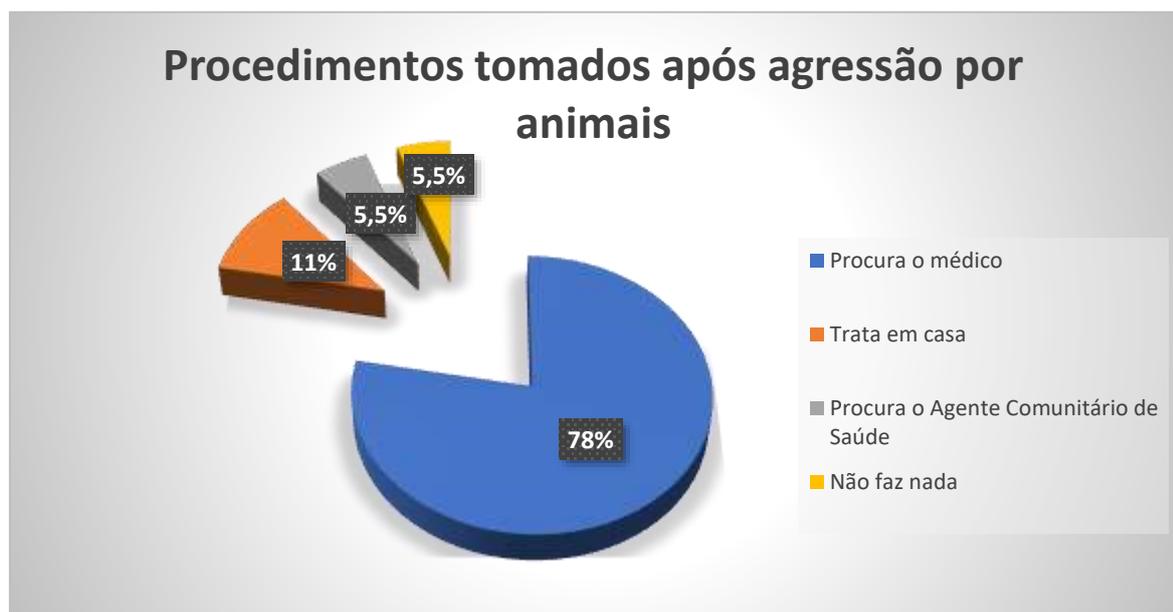
Gráfico 2: Resultado referente as doenças que podem ser transmitidas pelos animais segundo os entrevistados.



Fonte: Arquivos da Vigilância Ambiental em Saúde de Camaragibe, PE.

Segundo as informações prestadas pelos tutores 88,9% (16/18) ainda não haviam vacinado seus animais contra raiva e no que se refere à agressão, apenas 22,2% (04/18) disseram já terem sido agredidos por animais em algum momento. Os procedimentos tomados após o evento de agressão estão representados no **gráfico 3**.

Gráfico 3: Resultado da pesquisa referente aos procedimentos tomados após agressão por animais



Fonte: Arquivos da Vigilância Ambiental em Saúde Camaragibe, PE

Dentre os entrevistados 11,0% (02/18) dizem tratar em casa a mordedura ou arranhadura com sabão e água, enquanto 5,5% (01/18) alegam não fazerem nada, isso é muito preocupante pois mostra o quanto essas pessoas se expõem ao desconsiderarem os riscos de contraírem algum tipo de doença.

Quanto ao local de guarda dos animais, como podemos ver na **tabela 4**, dos 18 tutores cadastrados, 61,1% (11/18) mantém os animais em ambiente restrito, 16,7 % (03/18) em ambiente semi- restrito e 22,2% (04/18) sem restrição, evidenciando que muitos desses animais por terem acesso à rua acabam sendo grandes disseminadores de doenças.

Tabela 4: Resultado da pesquisa referente ao local de guarda dos animais (Número e %).

Grupos	Nº	%
Restrito	11	61,1
Semi- restrito	4	22,2
Sem restrição	3	16,7
Total	18	100,0

Fonte: Arquivos da Vigilância Ambiental em Saúde Camaragibe, PE

5. Relato de Caso

Uma senhora de 45 anos, reside com 28 cães, 01 gato e 01 suíno. Os cães e gatos vivem soltos na área externa e dentro da casa, sem separação entre machos e fêmeas. O ambiente apresenta odor desagradável de fezes e urina. Nessa abordagem (**Figura 15**) a moradora demonstrou apego excessivo pelos cães e declara não os doar por ter medo que não sejam bem cuidados ou até mesmo que novamente sofram abandono. A senhora é divorciada, tem duas filhas já adultas e um neto. Uma de suas filhas é casada e a outra resolveu sair de casa por não conseguir conviver com tantos animais. Segundo o relato prestado pela moradora, dos 28 cães que se encontravam no local no momento da visita 20 eram fêmeas, 8 machos em sua maioria jovens e adultos, sendo destes apenas 3 filhotes e 1 idoso. Os animais apresentavam um bom escore corporal, não apresentavam problemas de pele e não foram observados sinais de apatia que pudessem ser visualizados em inspeção. A informação passada foi que todos os cães estavam vermifugados e vacinados com v10 (atualizado) e com antirrábica (2019), porém não nos foi mostrado nenhum tipo de comprovante. Sua profissão é cabeleireira, no entanto diz não estar mais atuando na profissão pois na tentativa de conseguir arcar com os custos para manutenção dos animais, abriu uma casa de ração e diz tirar de lá a renda necessária para manter os animais.

Figura 15: Visita feita na residência de suposta acumuladora de animais durante a realização do ESO de 03 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Quando questionada sobre como chegou aquele quantitativo de animais, relatou ter acolhido poucos, entretanto por não serem castrados, ocorreu a reprodução indesejada e dessas ninhadas nem todos os filhotes foram doados e assim foi acumulando, atingindo o total de animais atualmente em acumulação. Apenas 05 fêmeas foram submetidas a castração e nas demais é realizada o anticoncepcional injetável.

Além dos cães, a moradora possui 01 suíno fêmea em baia construída atrás de sua casa (**Figura 16**). Ela diz que o animal foi resgatado por pessoas que se intitularam protetores de animais, deixando o animal em sua casa garantindo que assim que conseguissem um local adequado retornariam para pega-la, porém não cumpriram o que foi dito e a senhora ficou sendo a responsável pelo animal.

Figura 16: Suíno encontrado na residência de suposta acumuladora de animais durante a realização do ESO de 03 de março a 21 de outubro de 2020



Fonte: Arquivo Pessoal.

Durante a visita, a moradora recebeu os informativos e esclarecimentos sobre as principais zoonoses e os cuidados referente a possíveis agressões por parte dos animais e foi alertada quanto aos riscos do acúmulo de animais e suas consequências, como também advertida à necessidade de doar esses animais a fim de ir reduzindo a população de animais, além da necessidade de construção de canis no intuito de organizar melhor o espaço e reduzir a insalubridade.

Um mês após a primeira visita, a equipe retornou à residência da acumuladora para realizar a vacinação antirrábica dos animais (**Figura 17**), e foi averiguado que ela não tinha construído os canis, alegando não ter dinheiro suficiente para construir as estruturas, mas que assim que pudesse iria organizar tudo, assim como constatou-se também no momento da segunda visita, a presença de uma cadela prenhe.

Figura 17: Vacinação antirrábica de animais durante a realização do ESO de 03 de março a 21 de outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal.

A casa possui animais em todos os cômodos, eles sobem na mesa, na cama e não há restrições, tornando o ambiente insalubre e de difícil convívio devido ao forte odor de urina e fezes. Apesar de a moradora alegar realizar a limpeza diariamente, o mau cheiro é grande, pois o espaço é pequeno para tantos animais. O estado de Pernambuco ainda não possui lei estabelecendo limite quantitativo para manutenção de animais em residências, porém, ainda que não haja lei a liberdade não é ilimitada, sofrendo restrições decorrentes do exercício do direito de vizinhança (servidões legais), especialmente pelo uso anormal da propriedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação de acúmulo de animais é um tema muito importante para a comunidade e à Saúde Pública e o cadastro dos acumuladores é de grande relevância para obtenção de dados referente ao nível de conhecimento dessa população sobre as principais zoonoses, bem como para o planejamento adequado de ações, pelos órgãos de vigilância ambiental.

Foi possível concluir que o entendimento da população sobre as zoonoses é muito pequeno, o que os tornam mais suscetíveis a aquisição das mesmas. A negligência dos acumuladores em relação às zoonoses, vai além da questão de saúde e transcorre nas questões culturais e econômicas, a busca ativa desses casos vem revelando a identificação de vários fatores que contribuem para a transmissão e permanência destas doenças.

O município enfrenta um grande desafio diante dos casos de acúmulo de animais, necessitando traçar um longo caminho que não depende só do esforço da gestão municipal

mas também de outros atores e de uma política pública efetiva direcionada ao controle da população animal, porém a vigilância ambiental em Saúde vêm realizando discussões na busca de soluções para resolução dos casos.

O médico- veterinário tem um papel fundamental nos casos de acúmulo de animais, porém faz-se necessário a atuação conjunta com outros profissionais para que haja uma melhor resolutividade. O município de Camaragibe tem a proposta em análise da comissão do Comitê de Saúde Única com o objetivo de atender a integralidade da saúde, compartilhando e estabelecendo a responsabilidade de cada setor a nível de município e posteriormente outras instâncias.

A atuação do médico-veterinário na Vigilância Ambiental em Saúde é de extrema importância no que se refere a Saúde Única, intervindo não apenas nos animais e no ambiente, mas também na promoção da saúde humana através de ações que visem o combate das doenças zoonóticas.

7. ANEXOS

ANEXO 1



SECRETARIA DE SAÚDE
 Diretoria de Vigilância em Saúde
 Departamento de Vigilância Ambiental em Saúde

PROGRAMA DE CONTROLE DE ZOOSES
FICHA DE CADASTRO DE TUTORES DE ANIMAIS

Cadastro nº _____ Data ____/____/____

Nome:		Data de Nascimento:	
CPF:		RG:	
Endereço:		Bairro:	
Ponto de Referência:			
Número de Animais por Espécie e sexo:			
Caninos:		Felinos:	
Machos: Jovens ____ Adultos ____ Idoso ____		Machos: Jovens ____ Adultos ____ Idoso ____	
Total =		Total =	
Fêmeas: Jovens ____ Adultos ____ Idoso ____		fêmeas: Jovens ____ Adultos ____ Idoso ____	
Total =		Total =	
Quantos foram vacinados contra raiva:		Data da última vacinação:	
Tipo de controle populacional: Castrados ____ Uso de anticoncepcionais ____ Outros métodos: _____			
Estado de saúde dos animais com relevância zoonóticas:			
Local de guarda	Dermatológico	Quadro geral	
Restrito ____	Alopecia ____	Aparência Nutricional ____	
Semi restrito ____	Lesão de pele ____	Vômito/Diarreia ____	
Sem Restrição ____	Ectoparasita ____	Alimentação (tipo) ____	
CONSIDERAÇÕES:			

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

1. Com que frequência você resgata (acolhe) animais?

- a) Continua
- b) Não recolhe mais

2. Qual forma estes animais são acolhidos?

- a) Demanda própria
- b) Terceiros que doam

3. Realiza doações?

- a) Sim
- b) Não

4. Ocupação do tutor / escolaridade

5. Tem apoio ou auxílio para manutenção dos animais

- a) Sim
- b) Não

6. Os animais estão vacinados contra raiva?

- a) Sim
- b) Não Pública _____ Privada _____

7. Com que frequência tem assistência veterinária?

- a) Nunca
- b) Só quando precisa
- c) Periodicamente _____

8. Você sabe o que são zoonoses?

- a) Sim
- b) Não Quais? _____

9. Qual procedimento depois de agredido pelos animais?

- a) Procura o médico
- b) Realiza o tratamento em casa
- c) Procura o Agente de Saúde (ACS)
- d) Não faz nada.

10. Destino dos resíduos dos animais?

- a) Lixo comum
- b) Saneamento
- c) Descarta em via pública

11. A quanto tempo resgata animais? _____

ANEXO 3



SECRETARIA DE SAÚDE
Diretoria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Ambiental em Saúde

TERMO DE RESPONSABILIDADE

EU, _____
CPF _____, RG _____, nascida no dia _____,
residente na rua _____
tendo como ponto de referência da minha residência _____
_____, Declaro ser o Tutor responsável por _____ Caninos e
_____ Felinos, todos sob minha guarda e responsabilidade. Declaro mantê-los bem alimentados, em boas condições higiênicas e sanitárias, devidamente abrigados, de acordo com as necessidades inerentes da espécie, bem como notificar qualquer mudança no quantitativo de animais declarados, seja por aquisição, nascimento ou morte. Afirmando ser de minha responsabilidade acionar a Vigilância em Saúde de Camaragibe caso venha a ocorrer agressão destes animais contra qualquer pessoa.
Declaro estar ciente das sanções penais que por ventura incorrerão em caso de infração ao artigo 32º da Lei Nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 (Lei de Crimes Ambientais)

Camaragibe _____ de _____ de _____.

Assinatura do tutor

RAIVA

O QUE É, SINTOMAS, MEIOS DE TRANSMISSÃO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

O que é raiva ?

É uma doença muito grave provocada por um vírus que atinge o sistema nervoso podendo acometer mamíferos inclusive o homem.

Como a raiva é transmitida?

É transmitida ao homem pela saliva de animais infectados principalmente por meio de mordeduras, podendo transmitir também por arranhaduras ou lambeduras.

Qual é o tratamento?

A raiva é um vírus quase sempre fatal, por isso é muito importante que a pessoa que for mordida por um animal, lave imediatamente o ferimento com água e sabão, tendo cuidado para não agravar a lesão. Em seguida deve procurar uma Unidade de Saúde da Família para que passe por avaliação e caso necessário inicie o tratamento profilático com um esquema de vacina prescrito pelo médico.

Como prevenir a raiva?

- Fazer a vacinação anual de cães e gatos.
- Evitar aproximação e contato com cães e gatos de rua.
- Nunca tocar em morcegos ou animais silvestres.

Importante: Caso o animal adoença, desapareça ou morra nesse período, avisar imediatamente a Unidade de Saúde



ANEXO 5

SAIBA UM POUCO SOBRE ESPOROTRICOSE

O que é?

São lesões de pele causadas por um fungo que ataca humanos e animais, sendo mais comum em gatos. Na cidade de Camaragibe a doença acontece com muita frequência.



Como se transmite?

O gato pode entrar em contato com o fungo através do solo, cascas de árvores ou espinhos que estejam contaminados. Depois que o fungo provoca a lesão o animal passa a transmitir para outros gatos ou até mesmo para humanos através de arranhões, mordidas ou contato direto com o ferimento.

Como identificar ?

Nos gatos as lesões se apresentam como feridas profundas que não cicatrizam. Comumente essas feridas estão localizadas na região face e nas patas.

Nos humanos as primeiras lesões aparecem como pequenos caroços que podem formar uma fileira. Geralmente aparecem no rosto, mãos e pernas. É importante saber que o humano também pode ser infectado através de solo contaminado.

Tem tratamento?



Sim. A esporotricose pode causar lesões graves, mas tem tratamento tanto para os gatos quanto para os humanos.

São prescritos antifúngicos específicos que quando utilizados da forma correta cura totalmente as feridas.

Como prevenir?

É importante o uso de luvas ao manipular animais doentes e sempre limpar o ambiente com água sanitária.

O que fazer quando suspeitar da doença?

Se possível o gato deve ser levado a um veterinário o quanto antes e mantido sempre separado de outros animais. Caso um humano apresente as lesões na pele é importante que procure uma Unidade de Saúde da Família.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMSOM, B. The inter-disciplinary team approach to addressing hoarding cases. Madison, WI: Wisconsin Department of Health and Family Services, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, n. 183, p. 68-76, 22 set. 2017.

DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.1, p.185-192, 2015.

DYER, C. B.; PRATI, L. L. Self-neglect: on the crest of new discoveries. *Journal of Elder Abuse & Neglect*, Abingdon, Inglaterra, v. 18, n. 4, p. 1-3, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano. Brasília- 2016

PATRONEK,GJ. Hoarding of animals: an under-recognized public health problem in a difficult-to-study population. *Public Health Rep.* 1999;114(1):81-7.

RODRIGUES, Claudio Manuel. *Acumuladores de animais na perspectiva da promoção e da vigilância em saúde*. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. Rio de Janeiro, 2019.

SilvaE. C.; CunhaG. R.; BiondoA. W.; FloeterD.; Ceccon-ValenteM. F. Relato de caso: intervenções realizadas e proposta de avaliação sanitária de animais em um caso de acumulação no município de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 91-91, 1 jan. 2017.

OLIVEIRA-NETO, R.R.; SOUZA, V. F.; CARVALHO, P. F. G.; FRIAS, D. F. R. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. *Revista Salud Pública*. v. 20, n. 2, p. 198-203, 2018.